



AS EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ENQUANTO ACADÊMICA DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFMT

Fabiane Fischer Figueiredo - fabianefischerfigueiredo@gmail.com
Sirlei Reculiano de Oliveira - pvasirlei@hotmail.com

GT 10 - Ensino, Currículo e Organização Escolar

Resumo:

Este trabalho tem por objetivo descrever a importância das vivências nas Práticas Educativas, realizadas durante o decorrer dos quatro anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para o futuro trabalho docente. As experiências foram vivenciadas nas disciplinas do Curso de Pedagogia, entre 2017 e 2021: “Práticas Educativas e Seminário Temático II”, utilizando os aportes teóricos da Psicologia do desenvolvimento em contextos educacionais, as “Práticas Educativas e Seminário Temático III”, que teve como temática principal a cultura lúdica nos espaços das creches e pré-escolas, as “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio I”, que teve como aporte os conteúdos da disciplina de “Literatura Infantil” e as “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio II”, utilizando os aportes teóricos da disciplina de “Ciências Naturais”. Por meio delas, houve a pesquisa de aportes teóricos, que contribuíram para dar embasamento, favoreceu o entendimento das mesmas e da sua importância para a formação docente.

Palavras-chave: Experiências; Práticas Educativas; Formação docente; Curso de Pedagogia.

1 Introdução

No Curso de Licenciatura em Pedagogia, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), na Modalidade a Distância e oferecido no Polo de Primavera do Leste-MT, vivenciou-se muitas experiências significativas para a formação profissional, que permitiram compreender a realidade prática vivenciando-a e associando-a aos aportes teóricos estudados. Por isso, o objetivo deste trabalho é descrever a importância das vivências nas práticas educativas, realizadas durante o decorrer dos quatro anos do Curso de Licenciatura em Pedagogia, para o futuro trabalho docente.

Entre as vivências, mencionam-se as “Práticas Educativas e Seminário Temático II”, as “Práticas Educativas e Seminário Temático III”, as “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio I” e as “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio II”. Essas favoreceram a formação acadêmica, pois potencializaram a troca de ideias e vivência de experiências, tal como salienta Wallon (1975, p.366), que “a formação psicológica dos professores não pode ficar limitada aos livros. Deve ter referência perpétua nas experiências pedagógicas que eles próprios podem pessoalmente realizar”.

2 As práticas pedagógicas vivenciadas

A primeira prática foi desenvolvida durante o componente curricular “Práticas Educativas e Seminário Temático II”, utilizando os aportes teóricos da Psicologia do desenvolvimento em contextos educacionais. Nela realizou-se a observação em uma turma do 1º ano, o que possibilitou reconhecer a importância da afetividade na Educação, pois constatou-se a relação afetiva que a professora mantinha com seus alunos, o que possibilitava uma aula mais prazerosa e construtiva. Tal importância vem ao encontro do que reitera Wallon (1975, p. 42), que “A afetividade seria a primeira forma de interação, com o meio ambiente e a motivação primeira do movimento [...]. As emoções são, também, a base do desenvolvimento do terceiro campo funcional, as inteligências”.

A segunda prática realizada no Curso ocorreu no componente curricular “Práticas Educativas e Seminário Temático III”, que teve como temática principal a cultura lúdica nos espaços das creches e pré-escolas. Para essa prática, fez-se uma observação em uma turma do Maternal II, que possibilitou o entendimento que as brincadeiras eram realizadas pelas crianças sob as orientações da professora, o que permitiu as crianças aprimorarem conhecimentos, se apropriarem de novos conceitos e de um maior repertório de palavras.

A brincadeira é, para a criança, um dos principais meios de expressão que possibilita a investigação e a aprendizagem sobre as pessoas e o mundo. Valorizar o brincar significa oferecer espaços e brinquedos que favoreçam a brincadeira como atividade que ocupa o maior tempo de espaço na infância. (BRASIL, 2012, p. 5).

Na terceira prática, denominada “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio I”, teve como aportes os conteúdos da disciplina de Literatura Infantil. Nessa, foi planejada e realizada a Oficina de Contação de histórias, em que a turma do 1º ano do Ensino Fundamental ouviu a história “A Zeropéia”, de Herbert de Souza, a do 2º ano “Menina bonita do laço de fita”, de Ana Maria Machado, e a do 3º ano “Esquisita como eu”, de Martha Medeiros, que são histórias que tratam de temas que abordam as diferenças entre os personagens. Após contar a história para cada turma, fez-se uma roda de conversa, a fim de correlacionar a história com a realidade, onde obteve-se uma grande participação dos alunos.

Durante a Oficina Literária, com a participação efetiva dos alunos, procurou-se oportunizar a eles um momento de sensibilização e reflexão sobre si mesmo e sobre os

outros com base nas diferenças, valorizando e respeitando-os, o que se aproxima do que ressalta Cosson (2014, p. 18), que

A experiência literária não só nos permite saber da vida por meio da experiência do outro, como também vivenciar essa experiência. Ou seja, a ficção feita palavra na narrativa e a palavra feita matéria na poesia são processos formativos tanto da linguagem quanto do leitor e do escritor.

A quarta e última prática aqui relatada ocorreu durante a Pandemia do Covid-19 no componente curricular “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio II”, e promoveu a elaboração de um plano de aula da disciplina de “Ciências Naturais”, para uma turma de 5º ano, com o tema “Estrutura Eletrônica do Átomo. No planejamento da aula foi levado em consideração a realidade, na qual as aulas estavam sendo realizadas de modo remoto, devido ao distanciamento social, o que tornou-se necessário o uso de tecnologias digitais, que os alunos pudessem ter acesso.

A aula teve por objetivo a aprendizagem a identificação dos três tipos de materiais: líquido, sólido e gasoso. Para que os alunos, em suas residências, ou pudessem ter acesso a mesma, optou-se por utilizar as tecnologias digitais, como: aplicativos de edição de vídeo e *YouTube*. Com isso, foi possível atingir o objetivo. Nesse sentido, conforme Moreira e Schlemmer (2020, p. 9),

Com as restrições impostas pelo vírus, o Ensino Remoto de Emergência é, na realidade, um modelo de ensino temporário devido às circunstâncias desta crise. Envolve o uso de soluções de ensino totalmente remotas idênticas às práticas dos ambientes físicos, sendo que o objetivo principal nestas circunstâncias não é recriar um ecossistema educacional online robusto, mas sim fornecer acesso temporário e de maneira rápida durante o período de emergência ou crise.

Sendo assim, entende-se que todas as práticas contribuíram para a construção do saber pedagógico, pois a teoria possibilitou o entendimento, por parte da acadêmica, de como deve ser a atuação do professor(a) na prática, que envolve ser, agir, intervir, mediar e por vezes improvisar.

3. Considerações Finais

Ao tratar das “Práticas Educativas e Seminário Temático II”, destacou-se a importância da afetividade, o que favoreceu o entendimento que esta naturalmente está vinculada ao processo de conhecimento humano, orientando-o em sua atuação no meio social que o rodeia. Dessa forma, nota-se que na Educação também há uma relação entre os sentimentos afetivos e o processo cognitivo, já que propiciam ao aluno a

compreensão de situações da vida diária com certa sensibilidade e o desenvolvimento de suas capacidades.

No âmbito da ludicidade já nas “Práticas Educativas e Seminário Temático III”, verificou-se que a brincadeira utilizada de maneira proveitosa e com espaços adequados para que as crianças desenvolvam suas ideias, e possam realizar seus movimentos e ações de forma livre e evolutiva, permite que as atividades lúdicas sejam transformadas em aprendizado promovendo conhecimentos para sua vida e para o meio a que pertence. Assim, a valorização do brincar no ambiente escolar pode ser uma forma para oferecer espaços e brinquedos, que proporcionem a atividade construtiva espaço infantil (BRASIL, 2012).

Nas “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio I”, no qual retratou a importância da literatura infantil, observou-se que no universo literário, para aquelas crianças que estão habituadas a folhear livros, ouvir histórias, representar e dialogar entre o grupo, o desenvolvimento das habilidades, como a criação e a imaginação, e ainda as habilidades de leitura e escrita, estão melhor desenvolvidas, e ainda contribuem para que a criança se familiarize com o mundo letrado. Mas, para que ocorra, é fundamental o compromisso do professor com a transformação da educação e do desenvolvimento da criança.

Como último componente curricular, teve-se as “Práticas Pedagógicas e Ensino Estágio II”, utilizando as Ciências Naturais, e realizou-se em tempo de Pandemia de Covid-19, portanto percebe-se no texto a necessidade de relatar as dificuldades e a necessidade de adquirir conhecimento para manusear as tecnologias digitais, que foram os recursos indispensáveis para as aulas de forma remota. Assim, foi possível perceber como o professor precisa estar em constante aprendizagem, para conseguir elaborar e aplicar aulas de acordo com a necessidade do momento ou que requer o conteúdo.

Enfim, as ações mencionadas são muito importantes para a aprendizagem profissional, pois são capazes de preparar para a realização de práticas pedagógicas que possam contribuir para o desenvolvimento das capacidades dos alunos e ajudá-los na sua formação para viverem em sociedade.

4 Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Brinquedos e brincadeiras de creches**: manual de orientação pedagógica. Brasília: MEC/SEB, 2012.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 2.ed. 4.reimp. São Paulo: Contexto/ Edição do Kindle, 2014.

MOREIRA, José António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital *online*. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.5216/revufg.v20.63438>. Acesso em: 14 de ago. 2020.

WALLON, Henri. **Psicologia e educação da infância**. Lisboa: Editorial Estampa. 1975.